



**DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO:
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS**

**CHALLENGES OF THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION IN REMOTE EDUCATION:
EDUCATIONAL EXPERIENCES MEDIATED BY DIGITAL TECHNOLOGIES**

**DESAFÍOS DE LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN LA EDUCACIÓN A
DISTANCIA: EXPERIENCIAS EDUCATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGÍAS DIGITALES**

Denilda Caetano de Faria¹
Francisca Antonia dos Santos Neri²
Fernanda Damasceno Franco de Moraes³
Lorena Morganna Carvalho Gonçalves⁴

RESUMO

O distanciamento e o isolamento social impostos pelo Coronavírus, fizeram com que mudanças em diversos aspectos e na Educação fossem necessárias e urgentes. Na Educação, a principal mudança foi a transição do ensino presencial para o ensino remoto. O estudo em questão teve como objetivo, compreender os desafios da alfabetização mediada por tecnologias entre os professores e os estudantes no ensino remoto, revelar os resultados de uma revisão sistemática de literatura em que são apresentados trabalhos científicos, que tratam dos desafios do ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto da pandemia, pelos professores de diferentes instituições brasileiras e, por fim, as experiências pessoais das professoras autoras deste estudo em suas práticas educativas, mediadas pelas tecnologias digitais, no âmbito das escolas. Os dados foram coletados por meio da base de dados do Google Acadêmico e em relato de experiências das professoras pesquisadoras. Os resultados do estudo evidenciaram que a integração das ferramentas tecnológicas, no ensino aprendizagem, promove novos desafios a serem superados pelos docentes. Contudo, há de se reconhecer os esforços dos educadores em mediar a produção do conhecimento nas salas de aulas do ensino remoto. Entretanto, se faz necessário uma formação com capacitações que promovam novas possibilidades de ensinar e aprender com o suporte das tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto - alfabetização - desafios - tecnologias digitais.

Submetido em: 01/03/2022 – **Aceito em:** 25/04/2022 – **Publicado em:** 06/10/2022

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO, Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará, Professora da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS.

² Graduada em Normal Superior pela Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS. Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais; Tecnologia em Educação; Mídias na Educação. Professora na rede pública municipal de Palmas/TO.

³ Pós-graduada em Neuropsicopedagogia clínica, institucional e Educação Especial pela Censupeg. Pós-graduada em Tecnologia em Educação: midi na educação pela UFT, Orientadora Educacional na rede particular de ensino de Palmas-TO

⁴ Graduada em licenciatura plena em pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins. Professora da educação básica séries iniciais do ensino fundamental de Palmas-TO

ABSTRACT

The distance and social isolation imposed by the coronavirus, made changes in various aspects and in education necessary and urgent. In Education, the main change was the transition from face-to-face teaching to remote teaching. The study in question aimed to understand the challenges of literacy mediated by technologies between teachers and students in remote teaching, to reveal the results of a systematic literature review in which scientific works are presented, which deal with the challenges of remote teaching in initial years of elementary school, in the context of the pandemic, by teachers from different Brazilian institutions and, finally, the personal experiences of the teachers who authored this study in their educational practices, mediated by digital technologies, within schools. The data were collected through the Google Scholar database and in the experience report of the research professors. The results of the study showed that the integration of technological tools, in teaching and learning, promotes new challenges to be overcome by teachers. However, the efforts of educators to mediate the production of knowledge in remote teaching classrooms must be recognized. However, training with skills that promote new possibilities of teaching and learning with the support of digital technologies is necessary.

KEYWORDS: remote teaching - literacy - challenges - digital technologies.

RESUMEN

La distancia y el aislamiento social impuesto por el coronavirus, hizo necesarios y urgentes cambios en varios aspectos y en la educación. En Educación, el principal cambio fue el paso de la enseñanza presencial a la enseñanza a distancia. El estudio en cuestión tuvo como objetivo comprender los desafíos de la alfabetización mediada por tecnologías entre docentes y estudiantes en la enseñanza a distancia, para revelar los resultados de una revisión sistemática de la literatura en la que se presentan trabajos científicos que abordan los desafíos de la enseñanza a distancia en los años iniciales de primaria, en el contexto de la pandemia, por docentes de diferentes instituciones brasileñas y, finalmente, las experiencias personales de los docentes autores de este estudio en sus prácticas educativas, mediadas por tecnologías digitales, dentro de las escuelas. Los datos fueron recolectados a través de la base de datos Google Scholar y en el relato de experiencia de los profesores investigadores. Los resultados del estudio mostraron que la integración de herramientas tecnológicas, en la enseñanza y el aprendizaje, promueve nuevos desafíos a ser superados por los docentes. Sin embargo, se debe reconocer el esfuerzo de los educadores por mediar en la producción de conocimiento en las aulas de enseñanza a distancia. Sin embargo, es necesaria la formación con competencias que promuevan nuevas posibilidades de enseñanza y aprendizaje con el apoyo de las tecnologías digitales.

PALABRAS CLAVE: enseñanza a distancia - alfabetización - desafíos - tecnologías digitales.

INTRODUÇÃO

O ensino remoto foi uma solução adotada pelas instituições de ensino no início de 2020, em função da pandemia do Covid-19. Antes, principalmente para o ensino fundamental, as aulas aconteciam de modo presencial. No entanto, mesmo que algumas escolas já utilizassem da tecnologia digital para ensinar, essa possibilidade ainda não era uma regra geral, ou seja, eram suportes e recursos tecnológicos utilizados nos procedimentos das aulas de forma, ainda, bem tímida, um recurso a mais. Contudo, com o advento da pandemia, as escolas, professores, alunos e pais tiveram que encontrar caminhos para que as aulas pudessem continuar, mesmo que à distância, de forma remota, com atividades síncronas e assíncronas.

Para que essa continuidade das atividades presenciais ocorresse em ambientes virtuais, foi

essencial a adoção de tecnologias variadas, permitindo a comunicação, a interação e a avaliação dos estudantes, mesmo estando eles afastados da escola, a construção da aprendizagem é um fator primordial na vida escolar, que não pode estacionar, não deve parar.

Acredita-se que a aprendizagem é mais significativa no momento em que os estudantes são motivados, quando acham sentido e objetivo nas atividades que são propostas pelos professores, quando conseguem entender os projetos e ações em que trazem contribuições para eles e quando há um entendimento sobre as atividades e a forma de como podem realizá-las, sendo sujeitos ativos em todas as etapas do trabalho.

É importante destacar que o ensino remoto não é o mesmo que a educação à distância - EaD. O ensino remoto é uma solução temporária, que pode ser adotada pelas instituições de ensino, normalmente utilizada em um curto período de tempo, neste caso, na pandemia. Sendo uma solução temporária, é uma forma de dar continuidade às atividades pedagógicas e sua principal ferramenta é a internet, não sendo possível considerar as aulas remotas uma modalidade de ensino, mas uma solução rápida e acessível para as instituições.

No ensino remoto as atividades são divididas em assíncronas e síncronas. Nas atividades assíncronas, alunos e professores não precisam estar *online* numa plataforma para ter acesso ao conteúdo, uma vez que este pode ser acessado a qualquer momento ou hora do dia. Nas atividades assíncronas, são disponibilizadas videoaulas que ficam hospedadas nas plataformas de transmissão. As atividades síncronas, por outro lado, exigem interação entre professor e turma ao vivo e essa interação pode ser feita através de salas virtuais, ligações de voz ou, até, através dos *chats* simultâneos. O fato é que, com a pandemia, todos tiveram que descobrir caminhos e mecanismos para trilhar e tentar incluir a todos no processo educacional.

Já a Educação a distância, também conhecida como EAD, é uma modalidade de educação que se utiliza de tecnologia como aliada e intermediária para existir de forma eficaz e impactar de maneira positiva os alunos envolvidos. Na educação a distância, podemos dizer que alunos, professores e tutores interagem entre si a partir de uma plataforma online para cursos EAD que possibilita esse diálogo na construção do conhecimento dos seus clientes, os alunos em diferentes etapas.

Considerando esses apontamentos iniciais, a pesquisa versa sobre os desafios da alfabetização no ensino remoto mediadas por tecnologias digitais, considerando as experiências educativas vivenciadas entre os professores e alunos, da alfabetização ensino fundamental 1 que se compreende do 1º ao 5º ano. O *lócus* foi em escola da rede municipal e em escola da rede privada, ambas do município de Palmas, no período de março de 2020 a dezembro de 2021. A problemática do estudo em questão centrou-se na seguinte indagação: Como o ensino remoto promove desafios e limites na atuação do docente nas turmas de alfabetização? O objetivo principal é compreender os desafios da alfabetização mediada por tecnologias entre os

professores e estudantes no ensino remoto. Os objetivos específicos visam identificar na revisão de literatura os artigos científicos que tratam dos desafios e limites das práticas educativas da alfabetização no ensino remoto, descrever as experiências vivenciadas entre as professoras autoras deste estudo e alunos da alfabetização ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e revelar os desafios enfrentados nos processos de alfabetização, em especial, quanto ao uso das tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, considerando os objetivos propostos nesse estudo, discorreremos, inicialmente, sobre o conceito de ensino remoto e suas implicações nas práticas educativas, que têm promovido mudanças significativas na atuação docente durante o período do ensino emergencial. Na sequência, apresentaremos os resultados da revisão sistemática de literatura fundamentada nos artigos científicos que tratam de experiências vivenciadas por docentes em escolas brasileiras com o intuito de melhor compreender as experiências relatadas pelas professoras deste estudo abordado no tópico a seguir, que tiveram que se reinventar e aprender na prática, fazendo durante o período do ensino remoto emergencial no contexto da pandemia. Por fim, as considerações finais do estudo, a fim de promover reflexões sobre a problemática investigada.

METODOLOGIA

A perspectiva metodológica desta pesquisa qualitativa recorre, inicialmente, a uma revisão sistemática de literatura dos estudos existentes sobre o ato de ensinar e aprender da alfabetização, fazendo uso de tecnologias digitais no ensino emergencial durante a pandemia, no âmbito das instituições de ensino brasileiras, posteriormente, de relatos de experiências vivenciadas pelas professoras autoras deste texto, vivenciadas nas escolas do município de Palmas-TO, que trazem à tona os desafios enfrentados pelos docentes no processo de alfabetização de crianças.

Para Cardoso *et al* (2010) a revisão de literatura consiste em uma perspectiva de investigação pesquisa selecionada por alguns critérios sobre determinado assunto como fonte de dados, em fases sequenciais como seleção, análise, avaliação crítica, interpretação, sistematização e apresentação.

A pesquisa foi realizada na base de dados do *Google Acadêmico*. Os descritores escolhidos foram: ensino emergencial remoto, pandemia, alfabetização, tecnologias. Os critérios de exclusão desconsideravam artigos que não tinham relação com a temática alfabetização e tecnologias digitais durante a pandemia e artigos em anais de eventos.

Quanto às experiências das professoras pesquisadoras vivenciadas durante as aulas remotas deste estudo, realizado no período de março de 2020 a dezembro de 2021, com estudantes da

alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Palmas-TO, os relatos coletados tratam das práticas educativas na docência desses profissionais, com ênfase em suas percepções dos efeitos do ensino remoto, no processo de ensinar e aprender da alfabetização com o uso de tecnologias digitais.

Para melhor entendimento e como forma de manter o sigilo quanto ao nome das professoras, utilizamos as seguintes nomenclaturas para destacar o trabalho individual das professoras pesquisadoras, sendo: professora 01, (rede pública de ensino) e professora 02 (rede privada de ensino). Nas demais situações, no tocante ao fazer coletivo serão mencionadas as professoras pesquisadoras.

REVISÃO DE LITERATURA SISTEMÁTICA: O QUE DIZEM OS RESULTADOS DOS ESTUDOS

Para discorrermos sobre o tema, é importante retomarmos, inicialmente, alguns conceitos e fundamentos que envolvem a alfabetização e o ensino remoto. O primeiro não acontece de forma espontânea. Na concepção de Libâneo (2006), é preciso a interação de um adulto e a intervenção de outras crianças. Nesses momentos de trocas e vivências, a visão de mundo se amplia e reconstrói numa espiral de infinitas possibilidades. Não é um mero processo de decodificação de símbolos.

Para Soares (2020), esse processo envolve a vivência, o conhecimento empírico que a criança possui e possibilidades de ampliá-los. Alfabetizar é uma experiência viva. Relaciona-se diretamente com a vida cotidiana e traz significados únicos, mas que podem ser complementados por aqueles que nos cercam. Young (2007) afirma que a alfabetização é um processo sequencial que, como uma escada, cada degrau é colocado sobre o outro e a fortificação de todos depende do anterior para a sua segurança e consolidação.

Alves e Faria (2021) acrescentam que na educação infantil, há a necessidade da construção de uma proposta coletiva que respeite as crianças e que acolha os professores considerando que estes são referências das crianças e famílias.

Já o segundo, o ensino remoto, até então sempre foi vivenciado somente por adultos, aqueles que já possuem uma certa bagagem. O ensino a distância é aquele em que alunos e professores não estão no mesmo espaço físico e realizam atividades de ensino não presenciais. De acordo com a Seção 32(4) da Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação (LDB), o ensino à distância pode ser utilizado na educação básica como complemento ao aprendizado ou em situações de emergência. A Seção 36(11) também autoriza seu uso para atender aos requisitos específicos do programa para escolas de ensino médio.

Como forma de aprofundarmos as reflexões sobre o objeto em estudo, abordamos os resultados da revisão sistemática de literatura fundamentada nos artigos científicos que tratam de experiências vivenciadas por docentes em escolas brasileiras.

O artigo 1 intitulado *Alfabetização: possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino remoto*, relata a experiência de cinco professoras alfabetizadoras da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza-CE. O estudo de abordagem qualitativa e descritiva foi realizada através de envio de áudios explicativos e imagens pelo aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, além de links para acesso nas redes sociais, a fim de visualizar a divulgação do trabalho realizado com as crianças do ciclo de alfabetização, utilizando o material do Luz do Saber nas atividades remotas.

Para Almeida e Menezes (2021), o Projeto Luz do Saber possui perfis nas redes sociais como *Instagram* e traz várias sugestões de planejamentos e atividades semanais no seu perfil na página do *Facebook*. Os resultados do estudo apontam que os docentes tiveram como desafio, mudança nas práticas educativas. A ausência da interação na sala de aula presencial foi substituída pela interação por meio das tecnologias: gravar aulas, criar salas virtuais, passar tarefas e interagir com seus alunos em outro ambiente que não presencial, tornou-se uma premissa para a realização do trabalho docente. As dificuldades e entraves no ensino remoto exigiram dos alfabetizadores outras habilidades e, nessa perspectiva, o Luz do Saber mostrou-se como alternativa para, minimamente, dar continuidade às aulas, mantendo o vínculo com crianças em uma fase importantíssima da escolarização.

O artigo 2 intitulado: *Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo* - descreve a vivência de uma professora do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal na cidade de Fortaleza, Ceará, tendo como principal objetivo, discorrer como ocorreu o processo avaliativo nesse período pandêmico e a importância da avaliação da aprendizagem. Sendo um estudo de natureza qualitativa do tipo descritivo, foram adotadas medidas para manter o vínculo escola/aluno/família. Com intermédio e orientação da coordenadora educacional, optaram em realizar videochamadas com as crianças, como instrumento avaliativo, realizando assim, uma avaliação diagnóstica com foco na leitura e hipótese de escrita. O presente artigo evidencia ainda o uso das tecnologias para os docentes como desafio diário com inúmeras dificuldades, exigindo novas aprendizagens a fim de atender essa nova modalidade de ensino.

Os autores Olímpio, Maciel, Sampaio e Moraes (2021), chegaram à conclusão de que somente 14,8% da turma estava no nível alfabético de escrita, e 59,2% foi diagnosticada como não leitora. Posteriormente, foi desenvolvido e realizado uma ação de mediação, onde notou-se a ascensão da turma.

O artigo 3 intitulado: *O aprender e ensinar matemática em tempos de Covid-19: uma*

experiência de ensino com o uso do jamboard e meet no ensino remoto, é a descrição de uma experiência de ensino ocorrida no ambiente virtual de aprendizagem de uma escola pública do Brasil, com 8 estudantes que cursaram os 4º e 5º anos, em 2020. O estudo apoia-se numa abordagem qualitativa, dentro do paradigma interpretativo. O objetivo foi compreender as possibilidades de aprender e ensinar matemática com o uso dos aplicativos *Jamboard* e *Meet* no ensino remoto. O tema do estudo centra-se em mediar, intervir e interagir na perspectiva epistemológica da participação.

No referido artigo SILVA (2021) demonstra a aplicabilidade e aprendizagem por meio dos aplicativos *Google Meet* e *Jamboard* para o ensino de matemática remoto, com a utilização de jogos e outros recursos que possibilitaram o registro das estratégias de cálculos usadas pelos alunos, colocando em prática o Weber, Santos e Cruz (2014) apontam: uma nova exigência aos cidadãos, porque precisam de destreza e habilidades para conseguirem participar e interagir de forma virtual. A pandemia ressignificou os aparelhos eletrônicos e suas possibilidades para sua utilização no meio educacional, que foi virtualizado para o desenvolvimento da aprendizagem.

O artigo 4: *Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho - PB: desafios docentes*, voltado à educação básica de Araújo, Araújo e Lima (2020), tem por objetivo geral, analisar o impacto do ensino remoto no âmbito educacional do município de Nazarezinho, identificando os limites e desafios para a realização das atividades em rede (*online*). Já enquanto objetivos específicos, conta com: conhecer as estratégias, recursos utilizados pelos docentes na realização das atividades principais, dificuldades quanto ao desenvolvimento e execução das atividades e a remotas.

Nessa pesquisa foi observado que até mesmo os professores mais bem preparados necessitam se reinventar, estudar e adaptar. No cotidiano, a tecnologia pode encantar, mas sua aplicação na educação pode assustar. Os estudos apontam que a tecnologia contribui para a autonomia do estudante e precisa ser dominada pelo professor para uma utilização produtiva. No município de Nazarezinho, muitas foram as dificuldades enfrentadas pelos professores: problemas com a internet, falta de preparo da escola, como do professor; professores cansados e sobrecarregados. Todo esse momento expôs a fragilidade de nosso sistema educacional e a grande lacuna para o alcance de uma educação de qualidade em todas as regiões de nosso país.

O artigo 5 identificado como: *Ensino remoto: Desafios e alternativas para a continuidade do ensino em tempos de pandemia (in)dependente das tecnologias digitais* de Silva e Lavor (2020) tem como objeto uma investigação sobre o ensino remoto nas escolas do município de Acopiara, interior do Estado do Ceará, durante a pandemia da COVID-19. O objetivo geral é conhecer os desafios enfrentados pelas escolas, para a execução do ensino remoto e as alternativas para garantir o acesso de seu alunado às atividades, dependentes ou não do uso

das tecnologias digitais.

Nessa pesquisa foi constatado que alguns alunos não tiveram nenhum tipo de acesso tecnológico para realizar seus estudos. Esses receberam em casa as atividades impressas para o estudo e realização das atividades, mas tiveram que realizar seus estudos sozinhos ou orientados por seus pais, que não estavam preparados para fazer esse acompanhamento, seja por falta de didática, conhecimento ou paciência. Professores e escola fizeram o que podiam para colaborar e não deixar que o estudo parasse. Tal situação apresentou a necessidade de uma atualização tecnológica em todo o sistema educacional em nosso país.

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO: AS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Os desafios encontrados por professores neste período pandêmico e com ensino remoto não foram poucos. Cada professor teve que se reinventar, para que seu trabalho e seu fazer pedagógico alcançassem seus alunos com aprendizagem significativa, de forma contextualizada e que o objetivo do processo ensinar e aprender fosse alcançado

Ensinar em tempo de pandemia nos mostrou que são inúmeros os caminhos e que precisamos encontrar a essência de cada um deles e quais deles viriam ao encontro dos objetivos propostos na alfabetização. Alfabetizar implica em criar mecanismo para que a construção do conhecimento aconteça e acompanhar o crescimento dos seus alunos, com olhar atento e focado no ponto de partida e no ponto de chegada de cada um. Quando a criança é alfabetizada ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, fica mais fácil introduzir novos conhecimentos de diferentes áreas ampliando e aprofundando conceitos aprendidos ao longo do ciclo, preparando os alunos para apreender os conhecimentos que serão apresentados nos Anos Finais.

O Ensino Fundamental é um dos níveis da Educação Básica no Brasil, sendo obrigatório, gratuito (nas escolas públicas) e atende crianças a partir dos 6 anos de idade. Os anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a Educação Infantil, funciona como uma base para as demais etapas da formação educacional, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, tanto no quesito acadêmico, quanto no pessoal e social. É importante que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, seja valorizado as situações lúdicas de aprendizagem, como forma de articular com as experiências vivenciadas na Educação Infantil, para que haja novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses de sua construção nas diferentes áreas dos conhecimentos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Brasil (2018), os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco, a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos e, ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, considerando tanto seus interesses e suas expectativas, quanto o que ainda precisam aprender nas séries/anos seguintes.

É importante destacar que mesmo sendo definido pela BNCC que os dois primeiros anos são destinados como período de alfabetização para as crianças, não é incomum encontrar crianças nas séries seguintes do ensino fundamental e, até nas séries finais do ensino fundamental, ainda no processo inicial da alfabetização. É necessário um olhar atento e uma ação efetiva de apoio alfabetizador para, aos poucos, ir ampliando a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética no caminho da alfabetização.

Para Magda Soares (2020), a alfabetização é o processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação, que é a escrita alfabética e das normas ortográficas. Agora, imagina apropriar da escrita, criar procedimentos, habilidades e domínio do ler e escrever, sem o devido acompanhamento, sem a presença do professor alfabetizador neste processo?

A partir desse olhar, pode-se mensurar o desafio do alfabetizador em transformar sua prática pautada em aulas presenciais e se ver num cenário remoto de ensino, como acompanhar desde o pegar no lápis, o descobrir caminhos para a hipótese da escrita em seus diferentes níveis e, principalmente, o olhar direto, olho no olho, enquanto a criança/aluno constrói seu conhecimento, passo-a-passo, ali no espaço de sala de aula. Espaço este que, remotamente, na sala virtual, tivemos que aprender como olhar de forma mais atenta o desenvolvimento da criança.

Vamos, na prática, descrever um pouco desses desafios de alfabetizar no ensino remoto, a começar pelo princípio.

No dia 14 de março de 2020 no diário oficial do município de Palmas/TO, por meio do decreto nº 1.856 foi publicada a suspensão das aulas presenciais, sem previsão de retorno. Não tivemos tempo de conversar com as crianças, de preparar um material complementar: tantas situações. Mas, até então, pensamos que seria rápido o retorno, que seria uma semana, uma quinzena. Jamais imaginaríamos que ficaríamos o ano de 2020 e de 2021 ensinando de

forma remota, termo até então, quase desconhecido por nós alfabetizadores num processo presencial de ensino.

Após a publicação da portaria oficializando a suspensão das aulas, surgiram algumas indagações como: Quanto tempo ficariam suspensas as aulas? Como ficariam as crianças/alunos? E os pais teriam condições de dar apoio em casa? Como será a reposição das aulas? Algumas indagações foram sendo respondidas ao longo do processo, outras foram respondidas por meio de ações pedagógicas. No entanto, o trabalho teve que ser reconstruído e caminhos e soluções sendo criados e a Secretaria Municipal da Educação - SEMED, dando as diretrizes de todo trabalho.

Foi tudo muito rápido, a pandemia, o estado de alerta, o isolamento social, a suspensão das aulas presenciais e as tomadas de decisões de como seria a realização de todo o trabalho pedagógico. Nós, educadores, estudantes e toda a comunidade escolar, percebemos a necessidade de estarmos todos veiculados pelas redes sociais e tecnologia digitais para continuação de todo processo educacional tais como: *WhatsApp, Telegram, Youtube*, dentre outras mídias sociais e plataformas de streaming (*Google Meet, Zoom, Classroom, Teams, Mentimeter, Canva* e outras) e tantos aplicativos que passaram a fazer parte do nosso cotidiano escolar e de sala de aula. No entanto, não fomos preparados para situações de pandemia, não tínhamos intimidade com tantos recursos e tecnologias digitais necessárias para desenvolver um trabalho remoto, tivemos que reaprender a sermos professores e enfrentarmos os desafios que estavam por vir, tanto na rede pública, quanto na rede privada de ensino.

Por meio das diretrizes da SEMED, cada unidade de ensino foi se organizando para que o trabalho fluísse e os alunos fossem assistidos da melhor forma possível. Na pública em estudo, assim como em todas as unidades da rede municipal, não foi fácil. Começamos com a criação dos grupos de *WhatsApp* por turma, por acreditarmos ser um canal rápido, eficaz e de alcance a todos da comunidade escolar. Após a criação dos grupos, começamos um diálogo com os pais sobre as possibilidades de continuação do trabalho, explicando como seria o início desse caminho, quais os mecanismos e ferramentas que iríamos utilizar, como seria a parceria de trabalho, para que tudo pudesse ocorrer da melhor forma possível.

Na turma da professora 01, foi solicitado à gestão escolar, autorização para que ela pudesse disponibilizar aos alunos, por meio do grupo de *WhatsApp*, blocos de atividades, onde os pais fariam a impressão do material e ela, enquanto professora alfabetizadora responsável pela turma, orientaria os alunos no desenvolvimento das atividades.

Com a autorização da gestão, a professora começou o trabalho produzindo os blocos de atividades e disponibilizando aos pais no grupo da turma. Após a impressão do material começou também gravar pequenas videoaulas, chamadas de vídeo, áudios explicativos e, até

mesmo, chamadas de voz nos casos com necessidades de maiores esclarecimentos e sanar dúvidas.

O trabalho estava sendo desenvolvido, e, aos poucos, criando identidade e aceitação da comunidade escolar, e todos se envolvendo no novo formato de ensino e na continuidade do trabalho. E, pensando na continuidade do processo de ensinar e aprender, a SEMED, em maio de 2020, criou uma plataforma educacional com o nome *Palmas Home School* com disponibilização de blocos mensais de estudos produzidos pelos professores da rede e orientado pela equipe das diretorias de ensino da SEMED. O material era acessado pelos alunos e pais e toda comunidade escolar na plataforma, faziam *download* e respondiam as Atividades de Monitoramento da Aprendizagem - AMA, na própria plataforma.

Para os alunos que apresentaram dificuldade com acesso à *Internet*, os blocos de estudos eram disponibilizados impressos, para que a família/alunos pudessem buscar e devolver após realização das atividades em suas respectivas escolas. O acompanhamento e orientações do desenvolvimento das atividades e agenda com cronograma da semana eram disponibilizados pelo grupo de *WhatsApp* de cada turma. Aos poucos o trabalho foi sendo ajustado com novas metodologias e maior apoio das tecnologias digitais como por exemplo as aulas *online*, via *MEET*, com horários definidos e, de acordo com a realidade de cada turma. Vale destacar que o ensino remoto foi adotado por todas as escolas do município, sejam elas pública ou privada, todas tiveram que se adequarem diante da nova realidade de ensinar.

Na escola pública em que a professora 01 atua, foi desenvolvido um trabalho com uma certa uniformidade: todas as turmas de 1º ao 5º ano tinham o grupo de *WhatsApp*, os professores decidiram que seria interessante aulas *online*, acompanhamento do desenvolvimento das atividades disponibilizadas na plataforma, gravação de videoaulas, que foram disponibilizadas nos grupos e canais do *YouTube*, além de acompanhamento individualizado, de acordo com a necessidade de cada criança e realidade de cada turma. Mesmo em meio ao cenário pandêmico, nós professores, em cada descoberta de aplicativos que poderia ser utilizado em sala de aula, íamos compartilhando essas ideias e práticas uns com os outros e apresentando sugestões de atividades, que foram se disseminando e trazendo luz para o nosso trabalho.

No segundo semestre de 2020 a equipe da SEMED após um estudo criterioso sobre como poderia fortalecer o apoio às famílias e alunos da rede municipal de Palmas, apresentou um projeto em que foi disponibilizado um canal aberto de TV com aulas gravadas por uma equipe de professores da rede, com objetivo de atender as unidades de ensino da rede, sendo o trabalho de seus professores, produzir os blocos de estudos para serem disponibilizados na plataforma e, também, faziam acompanhamento do desenvolvimento dessas atividades por meio do relatório gerado pela plataforma. E sempre que necessário, os pais eram contatados para situá-los da realização das atividades e da necessidade de observar a agenda da semana

que disponibilizamos semanalmente no grupo da turma.

Foi nessa rotina laborativa incessante que fechamos o ano de 2020. Sabemos que não foi um trabalho fácil, mas, por meio do depoimento de alguns pais, foi possível perceber que experimentando, acertando, errando e recomeçando, trilhamos um longo e árduo caminho de muitos frutos, projeto esse, o qual a professora 01 fez parte com preparação e gravação de aulas para as turmas de 1º e 2º anos.

Todo trabalho foi desenvolvido por meio da mediação das tecnologias digitais, em que professores, alunos e toda comunidade escolar tiveram que se reinventar, criar estratégias e mecanismos para que o trabalho fluísse da melhor forma possível. E, uma das formas de se reinventar que as professoras pesquisadoras encontraram, foi voltar às salas de aulas como estudantes, numa pós-graduação totalmente voltada para o ensino remoto, em que estão tendo a oportunidade de conhecer diferentes aplicativos e metodologias ativas e digitais para aplicar esses conhecimentos no cotidiano de sala de aula enquanto professoras.

Assim, fechamos o ano de 2020 como muito esforço conjunto entre todos envolvidos no processo educacional onde SEMED. As escolas públicas e privadas, família e toda comunidade escolar estavam tomando posse de uma nova forma de ensinar e aprender, por meio do ensino remoto. Assim, professores de diferentes partes do nosso Brasil cresceram juntos com seus alunos nessa nova jornada que é ensinar e aprender de forma remota como puderam ver no recorte que foi apresentado também na revisão de literatura.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO REMOTO: UM NOVO RECOMEÇO, NOVOS HORIZONTES, NOVOS DESAFIOS

Iniciamos um novo ano, 2021, com novas perspectivas, novos sonhos e novas diretrizes para desenvolver o nosso trabalho. O calendário escolar da rede municipal de ensino de Palmas já estava pronto, aguardávamos ansiosos o início do ano letivo, tudo com previsão de retorno presencial, um novo recomeço. Contudo, novas portarias com diretrizes a seguir no meio educacional e, novamente, a notícia que iríamos continuar de forma remota. Porém, na tentativa de acertar na decisão, a primeira diretriz foi o adiantamento do retorno das aulas de fevereiro para o mês de março, devido ao número de casos da COVID 19 na cidade de Palmas e em todo o Estado do Tocantins, números esses fornecidos por meio do boletim epidemiológico do Município e do Estado. Aguardamos mais um mês com a expectativa de que o quadro mudasse de forma positiva, mas não ocorreu a mudança esperada no quadro pandêmico.

O ano letivo de 2021 iniciou em março com a diretriz de aula no formato remoto, com aulas online, com videoaulas, com o *WhatsApp* como veículo mais rápido por turma e com o maior

alcance da comunidade escolar. No entanto, tínhamos um recurso a menos neste novo ano, o canal de TV, que não foi disponibilizado. Assim, tivemos que intensificar o atendimento à turma por meio de aulas *online* com diferentes plataformas e, devido ao acesso, escolhemos o *MEET*. Começamos aí, mais uma maratona de escolhas, de caminhos e estratégias para atender da melhor forma possível os nossos alunos.

Antes de preparar um horário para as aulas online, fizemos um mapeamento da turma para conhecer um pouco mais sobre a realidade de cada família, quanto ao uso e disponibilidade de recursos tecnológicos e internet. A partir deste mapeamento foi possível montar um cronograma de aulas, em que dividia a turma em três grupos com horários distintos para atender as especificidades do grupo. Como eram crianças pequenas, nem todas tinham seu próprio dispositivo para assistir às aulas, assim dependiam do dispositivo dos pais, além da disponibilidade de tempo para estar em casa e acompanhar os pequenos. Não foi uma tarefa fácil a alfabetização a distância, avaliar o crescimento sem acompanhar de perto a construção da criança, o olhar de dúvidas, o medo do novo, a descoberta das letras e seus significados. Cada aula via *MEET*, a sensação que ficava, era de incapacidade enquanto alfabetizadora, era o desejo de conseguir entrar na tela e alcançar de perto o aluno, de mostrar a ele que estava ali, que estava por perto.

Cada aula, uma descoberta, um novo caminho que surgiria em meio ao desafio de ensinar remotamente. Cada aula era preciso reforçar os combinados, a vez de falar, de ouvir, de participar ativamente, para que a aprendizagem fosse construída coletivamente, com foco no individual, no respeito ao tempo de cada um, no seu ponto de partida e onde estava chegando. Nossa função enquanto alfabetizadora no ensino remoto foi ampliada, foi redimensionada sendo cobrada de nós a capacidade de perceber o estado de espírito de cada criança, seus medos e desafios, sua angústia e desejos de aprender e compreender o que está sendo ensinado ali na tela de forma remota e reforçada em momentos individuais.

Importante ressaltar que no ensino remoto deixamos de ser alfabetizadora de apenas crianças, aumentando o nosso desafio, pois os pais estavam ali como telespectadores, como apoio dos pequeninos, como auxiliares de todo processo, atentos às explicações para continuar orientando os filhos ao final de cada aula, com as atividades complementares. Assim, o preparo das aulas, dos materiais, de todo trabalho pedagógico precisava ser pensado para dois públicos, sendo o infantil composto pelas crianças e o público adulto formado pelos pais.

Seguimos nosso trabalho pautado diariamente e remotamente com todo suporte das tecnologias digitais, que a cada dia estávamos sendo capacitados em cada ação, em cada aula, em cada atividade a ser desenvolvida. Carregamos na bagagem sonhos, medos e depoimentos de colegas quanto ao trabalho desenvolvido até aqui. Eis que chegou a hora de respirarmos um pouco, fechamos o semestre letivo com a esperança de tomarmos rumos diferentes no segundo semestre que estava por vir. Chegaram as férias, um até logo, até daqui a pouco, sem

ter ainda, noção de que forma voltaríamos no segundo semestre, se remotamente ou de forma presencial.

No segundo semestre de 2021, no mês de agosto, com a diminuição dos casos de COVID-19, emitido do boletim epidemiológico do Município e do Estado houve o retorno das aulas presenciais de forma escalonada semanalmente, ou seja, as turmas foram divididas em dois grupos. Enquanto um grupo estava de forma presencial, o outro estava acompanhando as aulas de forma remota por meio das salas interativas.

Com o retorno das aulas presenciais de forma escalonada, foi criado pela SEMED, um novo projeto que permitia que todos os alunos da rede municipal tivessem acesso às aulas presenciais ou virtuais transmitidas ao vivo, por meio das salas interativas. O projeto das salas interativas foi distribuído em nove polos/escolas, por ano/série, com transmissão em tempo real das aulas, com participação via *chat* para sanar as dúvidas e interagir na aula. Para isso, as escolas polos receberam estrutura para transmissão ao vivo das aulas, compondo salas estúdio com computadores, acesso à internet, câmera e microfone. É importante ressaltar que os vídeos das aulas ficavam disponíveis para acesso posterior a quem não teve oportunidade de assistir ou que buscasse sanar dúvidas ou reforçar algum objeto do conhecimento explorando durante a aula.

Em meio a novos horizontes vem também novos desafios a serem enfrentados pelos professores e todos envolvidos no processo educacional vivenciado no cenário da pandemia. A escola pública em questão foi um dos polos das salas interativas por meio da turma do primeiro ano do ensino fundamental, na qual a professora 01 fez parte, ativamente, do projeto com a transmissão das aulas. Preparar aulas para uma sala interativa não foi algo fácil, foi muito desafiador, relatou a professora 01:

Imagina você preparar todo planejamento da semana, roteiro das aulas e, depois de tudo esquematizado, transformar tudo no formato de apresentação de forma clara, objetiva e acessível aos pequenos e, ainda, organizar a agenda da semana a ser postada com antecedência na plataforma. Para os alunos da sua turma, ela tinha, além do momento presencial, acesso por meio do grupo da turma. Mas, as crianças das outras escolas da rede, os professores das turmas precisavam dar continuidade ao trabalho desenvolvido na sala interativa para garantir uma aprendizagem significativa.

Aos poucos, de forma progressiva, foi retomando a “normalidade” presencial. Porém, novo decreto, novas medidas e novo molde de trabalho foram surgindo. Com o novo decreto, as aulas retornaram a todo vapor de forma presencial, assim, surgiu o terceiro grupo de alunos: os que permaneceram de forma remota até o final do ano letivo, participando das aulas das salas interativas e respondendo às atividades do bloco de estudos disponibilizado por meio da plataforma *Palmas Home School*.

Um outro desafio estava por vir com o surgimento do terceiro grupo de alunos: os remotos até

findar o ano letivo.

Como um professor alfabetizador poderia desenvolver em seus alunos as habilidades necessárias no período de alfabetização sem a total disponibilidade de atenção para acompanhar de perto os alunos presenciais se teria que atender também os que estavam alí, do outro lado da tela, por meio das salas interativas? Como atender a sala quase em sua totalidade presencial e ainda conseguir transmitir as aulas, de forma a garantir o acesso aos alunos de forma remota?

Entre tantas indagações e hipóteses de soluções, a professora solicitou que a SEMED disponibilizasse um professor alfabetizador para o apoio às crianças que estavam de forma presencial mas, sem o devido acesso ao professor, que também estava presencial e, ao mesmo tempo, de forma remota com os alunos que continuavam de forma remota e assistindo às aulas transmitidas por meio da sala interativa. Com o professor auxiliar, os desafios para a professora da turma foram se tornando menos desafiadores no processo de alfabetização e as crianças tiveram mais oportunidades e apoio em sua aprendizagem.

AS EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PALMAS

Férias escolares em pleno mês de março? Sim, mas por motivos incertos e desconhecidos. Devido a um vírus (Covid 19) que assombrava todo mundo. Férias antecipadas para “ganhar tempo”, pois não sabíamos como o cenário ficaria. Essas foram as primeiras medidas tomadas por grande parte das escolas privadas da capital. Embora ainda incerta a data da volta às aulas presenciais em muitos estados e municípios, as escolas e professores estavam se preparando para receber seus alunos, não da mesma maneira como retornavam das férias, mas com uma experiência vivida, que pode ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento sócio emocional causado pelo isolamento social e distanciamento escolar.

O primeiro ponto a ser pensado é que, neste momento, os sentimentos deverão ser acolhidos e a maneira como isso será feito, é primordial para tudo que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, nossas crianças passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial.

Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. Se foi difícil, de repente, estarem todos em casa, mudar a rotina novamente e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos, principalmente aos menores. Todo um período de readaptação à escola e de

afastamento dos pais terá que ser feito novamente.

E quanto a nós professores, estávamos preparados para esse dito “novo normal?”

Aulas remotas na educação básica de ensino, nunca antes haviam ocorrido. Desafios jamais imaginados, verdadeiros leões a serem vencidos. Para muitos, os desafios foram ainda maiores, devido não terem familiaridade com as tecnologias e suas ferramentas e certa resistência em aprender por parte de outros. Mas todos nós vimo-nos obrigados a encarar os novos gigantes da arte de ensinar.

Boa parte das escolas privadas já possuíam suas ferramentas de ensino tecnológico, *websites*, mas não previam que seriam utilizadas em massa para transmissão de aulas síncronas e assíncronas. A escola na qual atuava a professora 02, nas turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental, é franqueada de uma grande rede de ensino nacional. Portanto, tivemos a oportunidade de ter um excelente suporte tecnológico. Uma plataforma própria de ensino, com turmas online, integração ao vivo com o aluno por meio de vídeo e áudio. Além das diversas possibilidades que a ferramenta oferece, passamos a ter contato direto com as famílias e alunos por meio do *WhatsApp*, outra ferramenta muito utilizada nesse novo modelo de ensino.

No decorrer do processo as indagações foram sendo respondidas e vimos que os “leões” não eram tão ferozes assim. E que, sim, mais uma vez, o professor tem um papel crucial para fazer a diferença na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou compreender os desafios da alfabetização mediada por tecnologias entre os professores e os estudantes no ensino remoto, revelar os resultados de uma revisão sistemática de literatura em que são apresentados trabalhos científicos, que tratam dos desafios do ensino remoto no ensino fundamental I, no contexto da pandemia, pelos professores de diferentes instituições brasileiras e, por fim, as experiências pessoais das professoras autoras deste estudo em suas práticas educativas, mediadas pelas tecnologias digitais, no âmbito de escolas de rede pública e municipal da cidade de Palmas Estado do Tocantins.

Diante dos relatos, podemos identificar o compromisso e dedicação dos professores. Tiveram a necessidade de aprender a usar as tecnologias, gerenciar aula sem estar no mesmo ambiente que o aluno, adequar o tempo síncrono, para que todos pudessem ser atendidos, tirar dúvidas, buscar meios para atender aqueles que não conseguiam absorver o suficiente para desenvolver as atividades propostas. O empenho para que o conhecimento fosse construído,

ocorreu de forma intensa por parte dos professores e nem sempre apoiados pelas autoridades ou pelos pais.

Ficou evidenciado que os meios de informação, professor e escola não são mais os detentores do eixo central de transmissão de conhecimento: agora dividem espaço com outros meios de receptividade de informação (DEMO, 2009). Estas modificaram a forma de buscar o conhecimento, trazendo uma informatização para ela e promoveu o papel do professor como construtor do conhecimento em tempos modernos.

Pelos depoimentos colhidos podemos ainda afirmar a importância do professor neste processo, transparecendo a necessidade formativa dos docentes para o desenvolvimento destas habilidades que articulam sua ação pedagógica ao contexto real e contemporâneo do aluno.

A integração das ferramentas tecnológicas no ensino aprendizagem, promove novos desafios a serem superados pelos docentes. Entendemos que está no educador a responsabilidade mediadora entre a produção do conhecimento e o aluno no espaço da sala de aula. Contudo, apenas seus esforços não podem ser os únicos. Cursos, treinamentos e capacitações precisam permear sua rotina.

Concluimos com o entendimento de que a alfabetização foi evidenciada nos relatos descritos, mas esta precisará da ampliação do alicerce educacional. Como um primeiro contato com tais recursos, o resultado foi bem satisfatório, porém, as pesquisas acerca deste assunto não podem ser encerradas. Os recursos aprendidos não devem ser deixados de lado. É necessário conhecer mais, buscar mais desenvolvimento, com a intenção de contribuir mais para a educação de nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elaine Vieira; MENEZES, Eliziete Nascimento de. Alfabetização: possibilidades e limitações de práticas emergentes do ensino. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas>. Acesso: 20.02.2022.

ALVES, Elaine de Jesus Alves; FARIA, Denilda Caetano de. Formação de professores em tempos de crise: diferentes contextos. *Humanidades & Inovação*. v. 8 n. 41. 2021. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5078> . Acesso em 18.02.2022.

ARAÚJO, Cleberson Vieira; ARAÚJO, Clebianne Vieira; LIMA, Guilherme A. C. Ensino

Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. V Congresso sobre Tecnologias na Educação do Futuro: Tecnologias e Pessoas para Transformar o Mundo. João Pessoa - PBI Brasil I Online-E, 25 a 28 de agosto de 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1frih5etjuu8LGUeYzb0Wzhel4JB0brtg> Acesso 20 de fev. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

CARDOSO, T. ALARCÃO, I. CELORICO, J. A. Revisão da Literatura e Sistematização do conhecimento. Portugal: Porto Editora, 2010.

DEMO, Pedro. Aprendizagens e Novas Tecnologias. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ci%C3%BAncias/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em 05 de fev.2022.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.

LIBÂNEO, J. C. Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, A.C.; MACEDO, E. (orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. p. 70-125.

OLIMPIO, N. L. A.; MACIEL, A. O.; SAMPAIO, M. L.; MORAIS, F. R. C. Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional, v. 2, n. 3, 2021. DOI: disponível em <<https://doi.org/10.51281/imp.a.e021024>> Acesso em 20.02.2022.

SILVA, Cília Cardoso Rodrigues da. O aprender e ensinar matemática em tempos de Covid-19: uma experiência de ensino com o uso do jamboard e MEET no ensino remoto. XXXVI Encontro Nacional de Professores de matemática; XXXI SIEM - Seminário de Investigação em Educação Matemática. Disponível em, <https://www.researchgate.net/profile/Cilia-Silva/publication/353053892>> Acesso em 23.02.2022

SILVA, Jaqueline Sousa.; LAVOR, Francisco Ivo Gomes. Ensino remoto: Desafios e alternativas para a continuidade do ensino em tempos de pandemia (in)dependente das tecnologias digitais. COMEDU VII Congresso Nacional de Educação - Educação como (re) Existências: mudanças, conscientização e conhecimentos, Maceió, outubro/2020. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1frih5etjuu8LGUeYzb0Wzhel4JB0brtg>

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. Santarém, junho de 2021 - online. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Cilia> Acesso em 20 de fev. 2022



Weber, A., Santos, E., & Cruz, M. (2014). Letramentos e alfabetização na cibercultura: crianças e jovens em rede, desafios para a educação. *Teoria & Prática*. Campinas: 32 (62) 59-73.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p.1287-1302, set./dez. 2007.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.